



E S A S

Atualização  
**2011**

Escola Secundária  
**Alberto Sampaio**

**Projeto  
Educativo**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA

**ESCOLA SECUNDÁRIA DE ALBERTO SAMPAIO**

Contribuinte n.º 600016552 ♦ Rua Álvaro Carneiro 4715-086 Braga ♦ Telefone: 253204220 ♦ Fax (Dir.): 253204228 ♦ Email (Dir.): [direcao@esas.pt](mailto:direcao@esas.pt)

## Introdução

A Administração delega nas estruturas da escola a construção de um documento que a explicita e que se constitua como elemento estruturante de identidade e de autonomia. Assim, «o projeto de escola constitui a espinha dorsal dessa autonomia, seu fundamento e seu reflexo»<sup>1</sup>. Tal pressuposto implicaria «a passagem de um sistema educativo de estrutura vertical, em que uma organização institucional descendente procura servir um conjunto de propósitos fortemente homogeneizadores, para um sistema de regulação horizontal... intérprete do reconhecimento não discriminatório das diferenças. Diferenças entre os alunos, diferenças entre os professores, diferenças entre as escolas»<sup>2</sup>.

A experiência ao abrigo do novo regime de autonomia, administração e gestão das escolas revelou, contudo, uma outra realidade: os protagonistas vão passando de simples agentes para atores dos processos, mas continuam a ser «os grandes alvos de um sistema que, através de fórmulas próprias de um neocentralismo, permanece, apesar de tudo, vertical»<sup>3</sup>. Assim, a escola ganha autonomia para assumir a responsabilidade do insucesso educativo e do insucesso social, mas continua dependente da Administração em tudo o resto, ou seja, no plano da decisão estratégica.

Contudo, ao elaborar o Projeto Educativo da ESAS, partimos do princípio que existe uma margem de intervenção, limitada, mas real, capaz de produzir alguma diferença. Nessa perspetiva, entendemos que fazia sentido dar continuidade ao documento, garantir a construção permanente de um dispositivo que, acima de tudo, funcione como espaço de aprendizagem e que explicita os valores comuns, defina um sentido para a ação coletiva, produza uma identidade.

A complexidade inerente a esse processo obriga a que a identidade se desenhe a partir do consenso. E caminhar no sentido do consenso significa, acima de tudo, construir algo coletivamente, partilhar os processos a cada momento, obter um todo em que cada um se reconhece. Assim, *o projeto deve servir a incerteza, ter em conta o indeterminado, ser capaz de infletir de direção,... incorporar o conflito, mas, sobretudo, devolver a cada indivíduo o seu espaço de criatividade e ação de modo a que ele sinta reconhecida a sua atividade, compreenda as suas ações e as possa inscrever num todo significativo*<sup>4</sup>.

A escola não é principiante na procura incessante de uma identidade, de um *rostro*. Passado e presente têm-se conjugado no sentido de alcançar uma singularidade especialmente criativa e dinâmica. Centrado no planeamento da ação educativa e na realização do ensino e das aprendizagens, temos consciência de que este documento permanecerá ainda aquém das múltiplas realidades que pretende representar no presente e dos processos pedagógicos inovadores que se concretizam quotidianamente e, a cada momento, no ato educativo.

A escola continua a investir na excelência e na qualidade, esforço construído coletivamente e que se fundamenta, novamente, no prazer de estar, pertencer,... ser... Escola Secundária de Alberto Sampaio.

<sup>1</sup> Adalberto Dias de Carvalho (org.), *A Construção do Projeto de Escola*, Porto Editora, 1993.

<sup>2</sup> Idem, *Ibidem*.

<sup>3</sup> Idem, *Ibidem*.

<sup>4</sup> *Ensino Secundário, sentido e organização de projetos*, edição do GETAP, Ministério da Educação, Porto, 1992.



# Caraterização da ESAS

## Esboço Histórico



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA

**ESCOLA SECUNDÁRIA DE ALBERTO SAMPAIO**

Contribuinte n.º 600016552 ♦ Rua Álvaro Carneiro 4715-086 Braga ♦ Telefone: 253204220 ♦ Fax (Dir.): 253204228 ♦ Email (Dir.): [direcao@esas.pt](mailto:direcao@esas.pt)

## Braga: Referências Históricas

Fundada pelos Celtas no séc. III a. C., Braga tornou-se a Bracara Augusta do império romano, fundada pelo imperador Augusto aquando da sua vinda à Península Ibérica. Os marcos miliários, as "viae romanae", as termas, os edifícios habitacionais, entre outros vestígios, são o testemunho dessa época em que era um importante centro de comércio e de comunicações. O desenvolvimento da arqueologia tem reafirmado a importância deste núcleo no contexto da romanização peninsular. Braga constituirá, sem dúvida, posteriormente, um dos núcleos iniciais da expansão do cristianismo na Hispânia. Em 400, Paterno, bispo de Braga, era já sumo sacerdote da Galécia. Tal facto confirma, portanto, a existência desta província eclesiástica.

Os suevos, chefiados pelo príncipe Requiário, fizeram da cidade capital do seu reino, convertendo-se então ao cristianismo (448). Contudo, no reinado de Remismundo, o Estado suevo irá adoptar a heresia ariana. Com o apostolado de S. Martinho de Dume opera-se a catolização definitiva do reino (550). A Igreja de Braga irá então adquirir primazia, altura em que se desenvolverá o chamado rito ou costume litúrgico suévico-bracarense.

Idácio, bispo de Chaves, posteriormente, registará em crónica a derrocada dos suevos em solo peninsular e a invasão dos visigodos, aludindo a esta região. Afirma então que, no ano de 456, o rei Teodorico se dirigiu com o seu exército para a cidade. *«Embora a pilhagem... não tenha sido sangrenta, todavia, foi bastante triste e digna de lástima... As Basílicas dos Santos são desmanteladas. Derrubados e despedaçados os altares».*

No período de domínio visigótico Braga readquire importância, sendo digna de menção a atuação de S. Frutuoso, *«verdadeiro semeador de mosteiros».*

*«Na época da reconquista nem as gazivas árabes, nem a migração dos cristãos, aniquilaram a organização da metrópole eclesiástica de Braga».* Em 1070 procede-se à restauração desta sede metropolitana. D. Pedro foi o primeiro bispo deste período e a ele se deve a primeira escola-catedral do país.

Em 1109, pleno período henriquino, é arcebispo da cidade D. Maurício Burdino. Desta época data a constituição do senhorio eclesiástico de Braga, autêntica jurisdição feudal dos arcebispos, consagrada em carta de couto de 1112.

O percurso no sentido da formação do reino de Portugal encontrar-se-á claramente associado à pretensão da primazia religiosa desta cidade. D. Paio Mendes, seu arcebispo, auxiliará Afonso Henriques na rebelião contra a sua mãe, D. Teresa, garantindo-lhe o governo pleno do condado. D. João Peculiar, posteriormente responsável pela enfeudação espiritual do reino à Santa Sé, será o obrador da nossa independência jurídica. De facto, pela *Bula Manifestis Probatum*, Portugal garante o reconhecimento internacional da sua constituição como reino independente.



O senhorio eclesiástico de Braga compreenderá, ao longo da História, extensos territórios de entre os rios Douro e Minho. Os Arcebispos da cidade gozarão, por outro lado, de «doações exuberantes, contendo mesmo direitos e prerrogativas de caráter régio».

No decurso da Idade Média a cidade desenvolver-se-á como grande centro de fé e de religião. As inúmeras igrejas, seminários e as Festas da Semana Santa garantem-lhe hoje o epíteto de "Roma do Ocidente".

Lendas, tradições, literatura, poesia, história, filosofia, pintura, artesanato, folclore, danças e cantares formam um riquíssimo património histórico-cultural, uma espécie de livro por cujas páginas desfilam Pedro Hispano, D. Diogo de Sousa, André Soares, Camilo Castelo Branco, Francisco Sanches, Alberto Sampaio, Maria da Fonte e muitos outros.

A nível arquitetónico, a cidade de Braga tem no barroco a sua mais alta referência, tendo como exemplos mais significativos as igrejas da Falperra e dos Congregados, o Mosteiro de Tibães, o núcleo da Catedral e a Casa do Raio, concebidos pelo arquiteto André Soares e pelo escultor Marcelino Araújo. Os exemplos mais representativos do neoclássico assentam nas igrejas do Bom Jesus e do Hospital, da autoria do arquiteto bracarense Carlos Amarante. A Biblioteca Pública (ala nascente), outrora designada por Paço dos Arcebispos, é um exemplo do estilo gótico, bem como parte da Sé Catedral.

Nesta região podemos ainda observar, na costa ocidental, as belíssimas praias, o artesanato de Barcelos, a citânia de Briteiros, os santuários da Abadia, da Peneda, de S. Bento da Porta Aberta e do Bom Jesus do Monte e a paisagem natural do Parque da Peneda Gerês.

A todos cumpre, enquanto comunidade educativa, a preservação deste imenso património histórico-cultural e ambiental. Cumpre igualmente a activação da memória coletiva no sentido de garantir o apreço por tal património e... animar o sentimento de pertença.



## ESAS: Referências Históricas

A ESAS pode remontar as suas origens ao decreto régio de 11 de Dezembro de 1884, quando Braga foi dotada com ensino técnico, a funcionar na Escola de Desenho Industrial, sita no Largo das Carvalheiras e cujo diretor foi o cirurgião Bernardino Alves Passos.

Mais tarde passou a denominar-se Escola Industrial Bartolomeu dos Mártires, integrando, já neste século, o Curso Elementar de Comércio.

Desde 1936 ficou instalada na Rua do Castelo e, se bem que um decreto-lei de 1948 estabelecesse a separação entre Escola Técnica Bartolomeu dos Mártires e Escola Industrial e Comercial Carlos Amarante, um outro, de 31 de Maio de 1951, fundiu-as na Escola Comercial e Industrial de Braga.

Através do decreto-lei 457/71 de 28 de Outubro, o ensino técnico secundário passa a ser ministrado por duas escolas, ficando a parte industrial na Escola Técnica Carlos Amarante e a comercial na Escola Técnica de Alberto Sampaio.

Através da portaria n.º 608/79 de 22 de Novembro, a escola passa a designar-se de Escola Secundária de Alberto Sampaio.

Em 1980 as suas instalações são transferidas para a Quinta de Santo Adrião.

Em 5 de Outubro de 2010, na sequência de um projeto de requalificação física e funcional iniciado em 2009 e coordenado pela Parque Escolar são inauguradas as novas instalações, fruto de um plano estratégico discutido e aprovado na comunidade.



# Caraterização da ESAS

## Os Patronos da ESAS



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA

**ESCOLA SECUNDÁRIA DE ALBERTO SAMPAIO**

Contribuinte n.º 600016552 ♦ Rua Álvaro Carneiro 4715-086 Braga ♦ Telefone: 253204220 ♦ Fax (Dir.): 253204228 ♦ Email (Dir.): [direcao@esas.pt](mailto:direcao@esas.pt)

## Os Patronos da ESAS

Alberto Sampaio

Sobre o patrono da ESAS deve dizer-se que foi figura grada da região, homem de superior cultura, um dos vultos eminentes da geração de 70 e, por isso, com projeção nacional, sobretudo nos campos da História e da Etnografia.

Alberto Sampaio nasceu em Guimarães, em Novembro de 1841. Coursou Direito em Coimbra, seguindo a tradição familiar, onde fez parte de um movimento intelectual, que ficou conhecido por «escola coimbrã», que integrou nomes como o de Antero de Quental, Teófilo Braga, Eça de Queirós, Guerra Junqueiro, entre outros.

De regresso a casa, dedicou-se essencialmente aos trabalhos agrícolas e à pesquisa histórica. Convidado para deputado, recusou, por razões de temperamento e enraizamento à terra e à região onde nasceu. Viria a desempenhar, no entanto, o cargo de Procurador à Junta Geral do Distrito de Braga, em representação do Concelho de Guimarães.

Nesta cidade conheceu e conviveu com Martins Sarmiento, cujos trabalhos de arqueólogo nas escavações na Citânia de Briteiros e Sabroso acompanhou de perto, e que serviriam para aprofundar o conhecimento da História da ocupação humana no noroeste português.

Foi com base nestes estudos que publicaria o seu primeiro livro «A Propriedade e Cultura do Minho», que parece tê-lo colocado no primeiro plano dos economistas rurais, valendo-lhe o convite de Oliveira Martins para colaborar no seu Projecto-Lei do Fomento Rural.

Outros títulos publicados, no âmbito dos estudos histórico-etnográficos, foram: «As Vilas do Norte de Portugal» (considerado o seu estudo mais notável), «O Norte Marítimo», «As Póvoas Marítimas».

No final do ano de 1908, uma doença de algumas semanas punha termo à existência daquele que foi um dos grandes vultos da cultura portuguesa do século XIX.

Alguns dos pensamentos do nosso ilustre patrono acompanham as paredes do nosso edifício e consagram um rosto muito especial à escola que somos. Com Alberto Sampaio aprendemos que «nunca se perde tempo com aquilo que amamos» e de Alberto Sampaio registamos que «fazer pensar é tudo; e a agitação a única alavanca que pode deslocar esse mundo: pois que agitar quer dizer - instruir, ensinar, convencer e acordar».





## Manuel Monteiro

Bracarense ilustre, cujo nome ficará doravante ligado à ESAS, por se ter querido prestar-lhe homenagem escolhendo-o para patrono da Biblioteca desta escola, foi o Dr. Manuel Monteiro.

Manuel Joaquim Rodrigues Monteiro nasceu em Braga a 29 de Setembro de 1879. Licenciou-se em Direito pela Universidade de Coimbra e foi escritor distinto, tendo vasta obra publicada sobre os mais diversos domínios do saber. Além de académico, foi destacado interventor na vida pública nacional e internacional, como ressalta da lista de cargos que desempenhou e causas em cuja defesa se empenhou. Assim, foi Governador Civil de Braga; Juiz do Supremo Tribunal Administrativo; Ministro da Justiça e depois do Fomento; Presidente da Câmara de Deputados; Membro efetivo do Diretório do Partido Republicano Português, fundador do Instituto Minhoto de Estudos Regionais; sócio da Academia de Ciências de Lisboa; criador da Liga de Defesa da Região de Braga; apoiante, em 1945, do Comício pelo MUD de Braga, fundador do Rotary Clube de Braga; Juiz nos Tribunais Mistos do Egipto; Presidente do Tribunal Internacional de Alexandria (predecessor do Tribunal Internacional de Haia).

Morreu a 18 de Janeiro de 1952, em Braga.

É pois, inteiramente justa a homenagem que a ESAS presta a este insigne bracarense, prestigiando-se, ao mesmo tempo, ao dotar a Biblioteca da Escola com a designação de Biblioteca Manuel Monteiro.



## Álvaro Carneiro

A Comissão Municipal de Toponímia propôs à Assembleia Municipal de Braga a atribuição do nome de Álvaro Carneiro a uma rua da cidade que contorna a Escola Secundária de Alberto Sampaio. Consta na ata da reunião: « (...) Os numerosos alunos desta grande escola... poderão ter assim, no patrono da rua que os serve o grande exemplo de uma vida inteiramente devotada à cultura musical... »

Álvaro Carneiro nasceu em Braga. Foi musicólogo, violinista e compositor, além de historiador das atividades musicais de Braga e biógrafo de artistas no campo da música.

Da sua obra musical editada, tocada por prestigiados músicos no país e no estrangeiro, podemos referir:

- Sonata em Sol Menor para Violino e Piano;
- Avé Maria para Quatro Vozes Mistas;
- «Alma Minha Gentil...» para Canto e Piano;
- Minuete para Pequena Orquestra de Cordas;
- Abertura Sinfónica para Grande Orquestra;
- Concerto para Violino e Orquestra Sinfónica.

Foi o impulsionador da criação do Conservatório de Música de Braga, Escola Secundária Calouste Gulbenkian.

Faleceu em Braga em 30 de Junho de 1986.

Doou o seu espólio documental à Biblioteca Pública de Braga.



## Sebastião Alba

Do pai Albano e da mãe Sebastiana nascerá o nome literário do mais importante poeta nascido na cidade de Braga: Dinis Albano Carneiro Gonçalves. A ESAS tem a honra de associar o seu nome a um dos seus auditórios. Neste caso, o lugar onde se faz o teatro, a oficina, e onde a comunidade reúne em volta do debate ou quando convocada a reunir por uma urgência relativa aos assuntos que a preocupam. Sebastião Alba viveu a partir dos nove anos em Moçambique e regressou a Portugal em 1983. A partir de 1988 vive em Braga onde fixa a sede da sua itinerância. A vida é uma espécie de divergência que o faz pensar poeticamente e aconselhar os mais jovens. Muitos de nós encontraram-no nas ruas, de passagem, ouvindo a sua voz profunda numa espécie de inteligência fraterna e exigente que nos avisava sobre algumas tentações da fama e da soberba. Sebastião Alba viveu uma certa “noite do mundo” e por isso se dedicou aos homens e em especial aos jovens que eram aqueles que mais gostavam de o ouvir. Muitos estudantes da ESAS conversaram com ele, junto à capelinha de S. Adrião. A sua obra poética está publicada em parte, talvez porque os maiores poemas estejam guardados na memória que passa em cada um de nós. Quisemos lembrá-lo neste nosso lugar, o Auditório Sebastião Alba. Um dos lugares onde nos reunimos e onde ele diz: “Não pensem que não posso mais, posso”.(In Albas, Ed. Quasi, Vila Nova de Famalicão: 2003).



# Caraterização da ESAS

## Localização



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA

**ESCOLA SECUNDÁRIA DE ALBERTO SAMPAIO**

Contribuinte n.º 600016552 ♦ Rua Álvaro Carneiro 4715-086 Braga ♦ Telefone: 253204220 ♦ Fax (Dir.): 253204228 ♦ Email (Dir.): [direcao@esas.pt](mailto:direcao@esas.pt)

## Localização da Escola

Em 1747 ocupava a paróquia de S. Vítor todo o território situado a nascente dos muros medievais da cidade de Braga. A 5 de Setembro do mesmo ano, o arcebispo D. José de Bragança procedeu ao seu desmembramento criando uma nova paróquia – S. José de S. Lázaro.

*«Para se tornar mais fácil compreender os limites com que foi instituída a nova paróquia dir-se-á que, grosso modo, correspondia às atuais freguesias de S. Lázaro e S. Vicente; ou, se quisermos utilizar algumas ruas para definir a sua dimensão, teremos de dizer que lhe pertenciam todos os terrenos, ruas e praças localizadas fora da antiga cintura de muralhas, do lado nascente, até à rua de Santa Margarida – já então existente – e à cangosta dos Atlantes (no final do século passado transformada em avenida 31 de Janeiro)»<sup>5</sup>.*

O crescimento da cidade de Braga na segunda metade do século XIX levou ao desenvolvimento de novos espaços. A zona norte da freguesia de S. Lázaro sofre um impulso considerável resultante da construção do cemitério, do colégio do Espírito Santo (actual Escola Secundária de Sá de Miranda) e da abertura de estrada para o Alto Minho. O crescimento da zona sul ocorrerá, fundamentalmente, a partir da segunda metade do século XX. Assim, em 1926, a paróquia sofre novo desmembramento dando origem ao aparecimento de S. Vicente. Em 1933 é decretada a constituição da respetiva freguesia.

Durante um longo período, S. Lázaro irá corresponder a duas unidades geográficas - a civil e a religiosa. Contudo, os limites de ambas nunca foram coincidentes: a freguesia foi sempre mais extensa do que a paróquia.

Por último, em 1983, verifica-se um novo desmembramento, apenas ao nível da organização religiosa, permitindo a criação da paróquia de Santo Adrião.

A freguesia de S. Lázaro (a segunda, do concelho e cidade, em número de habitantes) ocupa atualmente a zona sudeste da cidade de Braga. Abrange uma área de aproximadamente 172 hectares, achando-se rodeada e limitada pelas congéneres urbanas de S. Vítor (a leste), S. Vicente (a norte), S. João do Souto (a noroeste), Cidade e Maximinos (a oeste) e ainda por Nogueira e Fraião, freguesias da periferia bracarense (ambas a sul). Os residentes estão concentrados em várias urbanizações<sup>6</sup>: Bracara Augusta; Carandá; Couteiro; Fajal; Monte da Forca; Quinta da Cabrita; Quinta das Camélias; Quinta da Capela.

Compreende igualmente os seguintes bairros: Nogueira da Silva; Pinheiro da Gregória; Imaculada Conceição.

E vários lugares: Devesa, Galos, Outeiro; Cangosta da Palha.

<sup>5</sup> A Fundação da Paróquia/Freguesia, p.10.

<sup>6</sup> Silva, João; Gomes, Paulino - *Braga, Os Tempos e o Lugar...*, edição da CMB, 1999, p. 130.



«Com alguma actividade industrial à mistura, será porém no sector do comércio e serviços que se concentra o grosso da pujante actividade económica local. Situada na bacia orográfica do pequeno rio Este,... este território paroquial apresenta-se quase plano e a baixa altitude»<sup>7</sup>.

A ESAS localiza-se no setor nascente desta freguesia e foi construída sobre a parte sul do plano fluvial do rio Este. O seu território apresenta-se quase plano e de baixa altitude.

A escola, situada no sopé do Monte Picoto (facto este que acentua os níveis de humidade registados no outono/inverno), é contornada a oeste e norte pela rua Álvaro Carneiro. Na parte sul o acesso é feito por uma via pedonal que também permite a ligação entre a rua Álvaro Carneiro e a Avenida 31 de Janeiro. A entrada principal do edifício escolar localiza-se na parte oeste da rua Álvaro Carneiro (após as obras de requalificação física e funcional a cargo da Parque Escolar).

A ESAS capta uma população estudantil muito diversificada, servindo, fundamentalmente, a zona centro e sul da cidade. Contudo, nos últimos anos, tem-se acentuado a tendência para uma maior diversificação, integrando a escola alunos provenientes de todas as freguesias da cidade. Do ponto de vista sociológico, esta escola integra alunos oriundos de famílias de nível social médio-alto e alto, mas também, numa parcela significativa, alunos oriundos de famílias de nível social médio-baixo e baixo, portadores de níveis de instrução muito baixos. Na proximidade da escola, na zona oeste e sul, situam-se alguns dos bairros mais degradados da cidade e com maiores problemas em matéria de segurança pública.

Registe-se que a escola não está devidamente servida de transportes públicos urbanos, dado que a maior parte dos trajetos terminam na Avenida da Liberdade e não realizam o circuito da escola. Contudo, de ano para ano, vemos aumentar o número de alunos que pretendem frequentar este estabelecimento de ensino e que, muitas vezes, para isso, têm de atravessar, a pé, a cidade.

Assim, a diversidade continua a constituir o pano de fundo a partir do qual a escola trabalha. O carácter heterogéneo do perfil global desta instituição, com a integração de alunos provenientes dos mais diversos meios sociais, económicos, culturais e com diversas experiências de vida, tem sido encarado como um desafio permanente e uma mais-valia a sustentar. Na realidade, esta diversidade tem fomentado o desenvolvimento de inúmeros projetos e um ambiente educativo que consideramos adequado ao desenvolvimento das aprendizagens e da formação dos nossos alunos. Contudo, garantir, ao longo dos anos, esta capacidade de captação corresponde a um esforço permanente, constante, só passível de ocorrer com um conjunto de profissionais especialmente empenhado e dedicado à tarefa educativa nas suas vertentes mais complexas.

### *Localização da Escola*

<sup>7</sup> Silva, João; Gomes, Paulino - *op. cit.*, p. 130.





A ESAS pode agora contar com espaços adequados à ação educativa e à sua oferta formativa e dos quais destacamos:

42	Salas normais
8	Laboratórios Ciências Experimentais
2	Salas de Desenho
2	Salas de Oficina Artes
2	Laboratórios Multimédia
4	Laboratórios Software
4	Laboratórios Hardware
4	Auditórios
1	Sala de Música c/ estúdio para rádio e televisão
1	Pavilhão Desportivo
2	Ginásios
1	Bar Central
1	Sala de repouso (alunos) - polivalente
3	Salas de Estudo (alunos)
1	Cantina (2 pisos)
1	Biblioteca (2 pisos)
1	Sala Museu
1	Sala de Repouso com Bar - Professores
1	Sala de Departamentos - polivalente
2	Salas de reunião - Departamentos
2	Salas de reunião – Conselho Geral e Conselho Pedagógico
1	Sala de repouso – Pessoal não Docente
	Gabinete – Conselho Geral
	Gabinete da Associação de Pais
	Gabinete da Associação de Estudantes
	Gabinete de Apoio aos Alunos e Família e de OV
	Gabinetes de Direção de Turma
	Gabinetes do CNO
	Gabinetes da Direção
	Outros Gabinetes – Áreas Específicas

A escola integra ainda um conjunto de equipamentos, fruto do investimento em vários projetos ao longo de muitos anos, e que permitem a assunção do espaço como espaço ativo de divulgação e construção da cultura, da ciência e das artes, aberto à comunidade que a rodeia.

A Escola funciona das 08:30 às 24:00 horas.

Fruto da proposta de todos, o edifício da ESAS, requalificado, tem sido alvo da aprovação e agrado por parte da comunidade educativa, os seus espaços (interiores e exteriores) são consensualmente considerados como agradáveis e propiciadores de um bom clima para o trabalho e para o convívio.





# Projeto Educativo

## Princípios e Valores



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA

**ESCOLA SECUNDÁRIA DE ALBERTO SAMPAIO**

Contribuinte n.º 600016552 ♦ Rua Álvaro Carneiro 4715-086 Braga ♦ Telefone: 253204220 ♦ Fax (Dir.): 253204228 ♦ Email (Dir.): [direcao@esas.pt](mailto:direcao@esas.pt)

## Princípios Orientadores do Projeto Educativo

Os princípios e valores que de seguida se enunciam encontram-se já, na sua maioria, contemplados no Projeto Educativo da ESAS em vigor. A comunidade educativa reafirma a sua relevância e assume a necessidade da sua continuidade enquanto pilares para a orientação do ato educativo protagonizado pela escola:

- Defesa e promoção da democratização da educação e da igualdade de oportunidades no sucesso educativo;
- Promoção da qualidade das aprendizagens;
- Promoção da cultura, da ciência e do conhecimento, da arte e da tecnologia;
- Defesa e promoção de uma escola Inclusiva;
- Defesa e promoção da humanização da escola;
- Defesa e promoção do trabalho colaborativo no sentido da construção de práticas profissionais de qualidade;
- Promoção da realização pessoal e profissional de toda a comunidade escolar;
- Exercício/desenvolvimento da autonomia da escola nos planos cultural, pedagógico e administrativo;
- Envolvimento/participação de todos os interessados no processo educativo e na vida da escola;
- Defesa dos valores locais, nacionais e europeus;
- Integração da escola no contexto da Sociedade do Conhecimento;
- Defesa e apoio da inovação enquanto processo de garantir a melhoria das aprendizagens.

De acordo com os princípios orientadores, estabelecem-se os seguintes objetivos gerais:

- Contribuir para a formação integral dos alunos;
- Criar as condições que permitam a consolidação e aprofundamento da autonomia pessoal conducente a uma realização individual e socialmente gratificante;
- Promover uma cultura de liberdade, participação, reflexão, qualidade e avaliação;
- Desenvolver atitudes de responsabilização pessoal e social;
- Garantir qualidade nas relações humanas que se estabelecem;
- Proporcionar a consolidação, aprofundamento e domínio de saberes, instrumentos e metodologias que fundamentem uma cultura humanística, artística, científica e técnica, e favoreçam a definição de interesses e motivações próprios;
- Assegurar a todos os alunos uma formação comum geral e permitir opções formativas diferenciadas, segundo vocações e interesses próprios;



- Valorizar o desenvolvimento de aptidões vocacionais e profissionais, de modo a promover a formação para o exercício de uma profissão;
- Suscitar a participação ativa das instituições do meio local na vida da escola;
- Promover a formação e a atualização científica e pedagógica permanentes de todos os agentes educativos da escola;
- Fomentar o intercâmbio de culturas e saberes a nível nacional e transnacional;
- Desenvolver atividades de enriquecimento curricular em espaços adequados, de modo a complementar e aprofundar os conhecimentos e as competências dos alunos e formandos;
- Proceder a uma sistemática avaliação das práticas, recorrendo a metodologias participativas, no sentido de garantir a identificação dos problemas e investir na sua resolução.
- Garantir que os principais dispositivos de avaliação da escola decorram da construção de referenciais que garantam o devido enquadramento/contextualização das análises e dos resultados.
- Garantir a articulação entre o dispositivo de autoavaliação da escola e a avaliação do desempenho dos seus profissionais (docentes e não docentes);
- Garantir que os dispositivos de avaliação centram a atenção e o investimento na qualidade do processo de ensino-aprendizagem, no sentido de se reconhecerem e replicarem boas práticas, num processo de credibilização sistemática da profissão docente.
- Garantir que a avaliação interna e externa da escola funcionem como instrumentos de formação e de autorregulação para o seu desenvolvimento como espaço educativo.
- Apetrechar a escola com os meios adequados à consecução dos seus objetivos.



# Projeto Educativo

## Do Problema à Estratégia



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA

**ESCOLA SECUNDÁRIA DE ALBERTO SAMPAIO**

Contribuinte n.º 600016552 ♦ Rua Álvaro Carneiro 4715-086 Braga ♦ Telefone: 253204220 ♦ Fax (Dir.): 253204228 ♦ Email (Dir.): [direcao@esas.pt](mailto:direcao@esas.pt)

## Do Problema

- Desarticulação entre Ensino Básico e Ensino Secundário;
- Elevada taxa de retenção nos 10º e 12º Anos;
- Elevada duração média de frequência para a conclusão do Ensino Secundário;
- Elevada taxa de abandono (AM e EF);
- Fraco nível de habilitações académicas da maioria dos Pais e Encarregados de Educação;

## Ao Objetivo Estratégico

Aumentar os índices de sucesso educativo interno e externo dos alunos e formandos da ESAS

## Promover o sucesso educativo dos alunos mediante:

- Diversificação da oferta formativa;
- Diversificação das modalidades de formação;
- Reforço e diversificação das atividades de apoio educativo;
- Reforço das atividades de enriquecimento e complemento curricular;
- Promoção da inter e transdisciplinaridade;
- Redução da Taxa de abandono, por ano de escolaridade<sup>8</sup> e por disciplina<sup>9</sup>, quando pertinente (meta a estabelecer anualmente em sede de PAA e de PCT);
- Redução da taxa de retenção por ano de escolaridade e por disciplina, quando pertinente (meta a estabelecer anualmente em sede de PAA e de PCT);

<sup>8</sup> Atendendo à especificidade do ensino secundário, enquadram-se neste contexto: Excluídos de Frequência por Excesso de Faltas ou Anulações de Matrícula a todas as disciplinas quando não ocorreram por transferência ou mudança de curso, reconversão de currículo ou para efeitos de melhoria de notas.

<sup>9</sup> Atendendo à especificidade do ensino secundário, enquadram-se neste contexto: Excluídos de Frequência por Excesso de Faltas ou Anulações de Matrícula quando não ocorreram por transferência ou mudança de curso, reconversão de currículo ou para efeitos de melhoria de notas.



No quadro do MISI, as escolas delinearão as metas para 2015.

De seguida, apresentamos os dados propostos pela ESAS. Saliente-se, contudo, que relativamente aos dados do «abandono» as percentagens recolhidas, a partir das quais se elaboraram as metas, estão longe de ser rigorosas, dadas as limitações técnicas da recolha de informação. Ainda é difícil discernir entre abandono real e dados de transferência para escolas particulares, externatos ou escolas profissionais. Lamentavelmente, há um conjunto de escolas que aceita procedimentos de matrícula no mesmo ano em que os mesmos alunos procedem à anulação de matrícula em escolas públicas. A ESAS, consciente destes procedimentos, faz agora uma monitorização direta dos mesmos. Contudo, mesmo assim, é mais fácil ao aluno proceder à anulação de matrícula do que à transferência. Mesmo reconhecendo que a situação não corresponde a um pedido de anulação e antes a um pedido de transferência, tem sido difícil garantir que os requerentes reformulem a solicitação, permitindo à escola registar no programa de alunos a situação real, correspondente ao documento arquivado. As taxas de abandono ao nível dos cursos profissionais são especialmente afetadas por este procedimento. A dimensão real do «abandono» só será devidamente apurada a partir do momento em que o ensino regular diurno disponha de uma plataforma nacional equiparada ao «SIGO» do CNO.

Consciente dos contornos deste problema e no sentido de recolher dados mais credíveis e rigorosos, a escola tem desenvolvido mecanismos para a diferenciação destas situações. Ainda não é possível, contudo, extrair dados significativos destes novos procedimentos. As solicitações de anulação ou a verificação de ausência sistemática dos alunos são sujeitas a análise de pormenor com recurso, sempre que possível, a entrevista.

As metas definidas pela escola para 2015, assentam na adoção de novos procedimentos e ainda na possibilidade de negociação de um contrato de autonomia que permita à ESAS colocar no terreno uma nova modalidade de curso do ensino secundário e que responderá, na nossa convicção, a alguns problemas que levam ao abandono no ensino secundário, permitindo ainda preparar a escola para os 12 anos de escolaridade obrigatória.

Os dados que se seguem são os registados na plataforma do MISI, mas a sua análise está dependente do contexto que acabámos de enunciar. No que respeita à evolução dos resultados dos exames nacionais, as metas foram construídas partindo-se do princípio de que as provas e a sua construção manteriam uma certa estabilidade. A alteração de regras na construção das provas ou a alteração nas orientações para a construção dos critérios de correção implicam a redefinição de metas.



**RESULTADOS DE PROVAS E EXAMES NACIONAIS – LÍNGUA PORTUGUESA E MATEMÁTICA**

<b>Objetivo</b>	Avalia a progressão entre os resultados das provas de aferição e dos exames nacionais do ensino básico e secundário entre anos consecutivos, nas disciplinas de Língua Portuguesa e de Matemática (ensino público).
-----------------	---

Resultados de Provas Nacionais	2009/2010			Metas para a ESAS					Meta Naciona I 2015
	Nacional	Concelhio	ESAS	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	
Português - 12º	61,0 %	69,4 %	74,4 %	75,0 %	75,5%	76,0%	76,5%	77,0%	65,0%
Matemática A - 12º	66,0 %	74,1%	77,2%	78,0%	78,5%	79,0%	79,5%	80,0%	70,0%

**TAXAS DE REPETÊNCIA POR ANO DE ESCOLARIDADE**

<b>Objetivo</b>	Avalia o grau de sucesso nos diversos anos de escolaridade, relativamente a cada agrupamento ou escola não agrupada do sistema educativo público.
-----------------	---

Taxa de Repetência	2009/2010			Metas para a ESAS					Meta Naciona I 2015
	Naciona I	Concelhio	ESAS	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	
10º Ano	13,4 %	10,9 %	9,3 %	9,0 %	8,5 %	8,0 %	7,5 %	7,0 %	
11º Ano	9,1 %	9,6 %	9,2 %	9,0 %	8,5 %	8,0 %	7,5 %	7,0 %	
12º Ano	32,9 %	32,4 %	27,0 %	25,0 %	23,0 %	22,0 %	21,0 %	20,0 %	
Secundário	17,9 %	17,1 %	14,3 %	13,0 %	12,0 %	11,5 %	10,9 %	10,2 %	12,0 %

**TAXAS DE DESISTÊNCIA AOS 14, 15 E 16 ANOS**

<b>Objetivo</b>	Avalia o grau de cumprimento do objetivo de assegurar a escolaridade obrigatória de 12 anos.
-----------------	--

Taxa de Desistência (1)	2009/2010			Metas para a ESAS					Meta Naciona I 2015
	Naciona I	Concelhio	ESAS	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	
Aos 14 anos (2)	1,8%	0,0%	11.2%	10.0%	8,0%	6,0%	3,0%	1,0%	< 1.0 %
Aos 15 anos	9,3%	8.9%	6.9%	6.5%	6.0%	5.0%	4.0%	2.0%	< 2.0 %
Aos 16 anos	13,1%	11.4%	18.5%	16.0%	14.0%	12.0%	9.0%	7.0%	< 4.0 %

- (1) Dados não rigorosos dado que integram, igualmente, situações de transferência incorretamente formalizadas;  
 (2) Universo muito restrito, dados especialmente influenciados por uma turma CEF que a escola integrou e que foi alvo de intervenções específicas.



# Projeto Educativo

## Ação Estratégica



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA

**ESCOLA SECUNDÁRIA DE ALBERTO SAMPAIO**

Contribuinte n.º 600016552 ♦ Rua Álvaro Carneiro 4715-086 Braga ♦ Telefone: 253204220 ♦ Fax (Dir.): 253204228 ♦ Email (Dir.): [direcao@esas.pt](mailto:direcao@esas.pt)



Domínio	Problemas Identificados	Metas
<p>Domínio A – Promoção do Sucesso Educativo dos Jovens e adultos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Possibilidade de Melhorar os índices de frequência escolar e de sucesso educativo;</li> <li>▪ Necessidade de melhorar as condições de ensino-aprendizagem;</li> <li>▪ Existência de percursos formativos demasiado fechados (no plano das opções curriculares dos alunos);</li> <li>▪ Necessidade de diversificação dos cursos oferecidos e das modalidades de formação para efeitos de melhor encaminhamento formativo de jovens e adultos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Aumentar os índices de sucesso educativo interno e externo de jovens e adultos através: Redução da Taxa de abandono, por ano de escolaridade e por disciplina, quando pertinente (meta a estabelecer anualmente em sede de PAA e de PCT); Redução da taxa de retenção por ano de escolaridade e por disciplina, quando pertinente (meta a estabelecer anualmente em sede de PAA e de PCT);</li> <li>▪ Garantir a diversificação da Oferta Formativa da ESAS;</li> <li>▪ Garantir a predominância dos Cursos Científico-humanísticos relativamente aos Cursos Profissionalizantes;</li> <li>▪ Dar continuidade aos Cursos já oferecidos pela ESAS;</li> <li>▪ Proporcionar a formação profissional qualificante aos jovens que pretendam ingressar no mercado de trabalho;</li> <li>▪ Diversificar a oferta formativa na área da educação de adultos, integrando todas as modalidades nacionais previstas;</li> <li>▪ Criar disciplinas de Oferta Formativa Própria, no âmbito das disciplinas anuais de 12º ano.</li> <li>▪ Reforçar o papel estratégico dos Apoios Educativos;</li> <li>▪ Adequar o horário de funcionamento da Biblioteca às necessidades dos jovens e adultos;</li> <li>▪ Dar continuidade às atividades de enriquecimento curricular da escola, consideradas como instrumento fundamental de promoção da identidade da escola, de promoção da formação integral dos alunos e da cultura em geral: Desporto Escolar, Oficinas de Teatro, Revista Defacto, Oficinas de Artes, Oficinas de Música, Clubes do Ambiente e outros considerados relevantes;</li> <li>▪ Reforçar o papel estratégico dos Serviços de Psicologia e Orientação.</li> </ul>
<b>Estratégias de Atuação</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Oferecer todos os Cursos Científico-humanísticos;</li> <li>▪ Cursos Tecnológicos a oferecer pela ESAS: CT de Desporto;</li> <li>▪ Oferecer cursos de dupla certificação, preferencialmente de nível secundário ou pós-secundário, correspondentes às áreas tradicionais da escola e outros em função das necessidades diagnosticadas e os recursos humanos e materiais disponíveis;</li> <li>▪ Oferecer todos os Cursos Científico-humanísticos do Ensino Recorrente Modular e os cursos tecnológicos correspondentes às áreas tradicionais da escola e outros em função das necessidades diagnosticadas e os recursos humanos e materiais disponíveis;</li> <li>▪ Dar continuidade ao Grupo de Projetos no sentido de garantir a organização e promoção dos cursos mencionados e dos cursos orientados para a formação permanente de adultos;</li> <li>• Dar continuidade às atividades realizadas na Biblioteca e garantir o seu funcionamento permanente;</li> <li>• Adequar a organização da Sala de Estudo às necessidades dos alunos, promovendo o apoio educativo com os próprios docentes da turma;</li> <li>• Construir o horário da sala de estudo a partir dos projetos curriculares de turma;</li> <li>• Apetrechar a sala de estudo com materiais didáticos adequados, produzidos pelos departamentos e conselhos de turma;</li> <li>▪ Dar continuidade às oficinas e clubes existentes na ESAS.</li> <li>• Reforçar os SPO em recursos humanos, tendo em consideração a oferta formativa diversificada e a dimensão da ESAS, integrando na equipa psicólogos e assistentes sociais;</li> <li>• Criar equipas multidisciplinares para apoio aos alunos;</li> <li>• Articular as actividades dos SPO com as restantes estruturas de orientação educativa;</li> </ul>		



Domínio	Problemas Identificados	Metas
Domínio B – Desenvolvimento da qualidade da Ação Educativa  B.1. Planeamento da Ação Educativa: Articulação PE/PC/PAA/PCT	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Insuficiente «interiorização» do Projeto Educativo por parte da Comunidade Educativa.</li> <li>▪ Necessidade de uma maior articulação entre PE/PC/PAA/PCT.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Garantir a «interiorização» do Projeto Educativo por parte da Comunidade Educativa.</li> <li>▪ Promover a articulação entre os diferentes instrumentos estratégicos da escola.</li> </ul>
Estratégias de Atuação		
<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Elaborar o PAA em função das áreas de intervenção previstas no PE;</li> <li>▪ Promover a construção participada e contextualizada dos Projetos curriculares de turma, atendendo ao perfil global do nível de aprendizagem da turma e ao seu contexto socioeconómico;</li> <li>▪ Disponibilizar permanentemente para consulta na Biblioteca e na Página da Escola os documentos estratégicos da escola, nomeadamente os PCT (nas matérias consideradas pertinentes);</li> <li>▪ Desenvolver ações de divulgação dos documentos estratégicos da escola.</li> </ul>		

Domínio	Problemas Identificados	Metas
Domínio B – Desenvolvimento da qualidade da Ação Educativa  B.2. Planeamento da Ação Educativa: Articulação e Organização Curricular.	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Dificuldade na articulação da intervenção pedagógica dos Departamentos, atendendo à diversidade de oferta formativa da escola e dimensão e heterogeneidade na composição dos departamentos;</li> <li>▪ Possibilidade de potenciar o trabalho colaborativo, cooperativo;</li> <li>▪ Insuficiente articulação entre as diversas modalidades formativas da escola.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Otimizar a intervenção Pedagógica dos Departamentos;</li> <li>▪ Continuar a fomentar formas cooperativas de trabalho docente;</li> <li>▪ Criar estruturas de articulação entre as diversas modalidades formativas da escola;</li> </ul>
Estratégias de Atuação		
<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Definir, em C. Pedagógico, um modelo de planificação a adotar por todos os Departamentos;</li> <li>▪ Investir na qualidade da prática letiva através do planeamento adequado: <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Dotar a Biblioteca dos recursos necessários à planificação/execução dos programas das diferentes disciplinas e nas diferentes modalidades de formação;</li> <li>○ Planificar em grupo e por área disciplinar os programas e novas modalidades de formação;</li> <li>○ Divulgar e discutir as opções realizadas ao nível da planificação dos programas das diferentes disciplinas e modalidades de formação, em grupo mais alargado, no sentido de se promover a articulação interdisciplinar e a troca de experiências;</li> </ul> </li> <li>▪ Manter a figura do Coordenador de Disciplina/Ano ou Coordenador de Área Disciplinar, sempre que o número de docentes a lecionar essa Disciplina/Ano ou Área o justifique;</li> <li>▪ Criar a figura de coordenador/diretor de curso para todas as modalidades formativas;</li> <li>▪ Criar a figura do conselho de diretores de curso/coordenadores das diferentes modalidades formativas da escola;</li> <li>▪ O coordenador de Disciplina/Ano ou Coordenador de Área Disciplinar, procederá à coordenação do grupo de trabalho ao nível da planificação e da sua execução, em articulação com as diretrizes emanadas do CE, CP, Departamento;</li> <li>▪ Na articulação curricular Disciplina/Ano ou de Área Disciplinar devem ser contemplados os seguintes aspetos: <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Planificar as unidades programáticas;</li> <li>○ Definir possíveis atividades e estratégias a utilizar;</li> <li>○ Produzir e selecionar materiais didáticos a aplicar;</li> <li>○ Definir e construir instrumentos diversificados de avaliação;</li> <li>○ Definir a estrutura dos testes de avaliação ou dos exames a adotar e respetivos critérios de correção;</li> <li>○ Familiarizar os alunos com a matriz do exame nacional, nas disciplinas sujeitas a esta modalidade;</li> <li>○ Refletir sobre as propostas de classificação a apresentar nos conselhos de Turma;</li> <li>○ Definir os recursos necessários à implementação das atividades e propor, em reunião de departamento, as aquisições consideradas prioritárias;</li> <li>○ Refletir sobre os procedimentos adotados e avaliar a sua eficácia pedagógica;</li> </ul> </li> </ul>		



Domínio	Problemas Identificados	Metas
<p>Domínio B – Desenvolvimento da qualidade da Ação Educativa</p> <p>B.3. Realização da Ação Educativa.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Desarticulação curricular entre o ensino básico e secundário;</li> <li>▪ Currículo extenso e sobrecarga horária;</li> <li>▪ Programas extensos e turmas grandes;</li> <li>▪ Falta de métodos de trabalho e de estudo;</li> <li>▪ Situações de falta de interesse e de assiduidade dos alunos;</li> <li>▪ Metodologias de Ensino/Aprendizagem pouco diversificadas;</li> <li>▪ Dificuldades ao nível do acompanhamento dos alunos por parte das famílias;</li> <li>▪ Apoio Pedagógico Acrescido Insuficiente ou desarticulado;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Promover uma integração adequada dos alunos no ES;</li> <li>▪ Diversificar metodologias de Ensino/Aprendizagem;</li> <li>▪ Investir na inovação no sentido de garantir a melhoria das aprendizagens;</li> <li>▪ Assumir atitudes de tolerância, flexibilização e responsabilidade, no sentido de propiciar uma relação pedagógica adequada;</li> <li>▪ Promover a responsabilização do aluno relativamente a todo o ato educativo;</li> <li>▪ Promover a valorização partilhada dos processos de aprendizagem;</li> <li>▪ Promover a participação dos Pais e EE no processo de aprendizagem dos alunos.</li> </ul>
Estratégias de Atuação		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reforçar o papel do Grupo de Projetos da ESAS no âmbito da promoção de experiências pedagógicas inovadoras e que promovam o sucesso educativo dos alunos;</li> <li>▪ Desenvolver as atividades de Integração dos alunos no Ensino Secundário (início do 10º Ano) e implicar as famílias nesse processo de integração;</li> <li>▪ Diversificar as metodologias de Ensino/Aprendizagem de forma a promover a melhoria das aprendizagens e o sucesso escolar dos alunos: <ul style="list-style-type: none"> <li>○ a partir do trabalho cooperativo dos docentes ao nível de cada Disciplina ou Área Disciplinar;</li> <li>○ a partir de uma planificação adequada e sistematicamente avaliada ao nível de cada Disciplina ou Área Disciplinar;</li> <li>○ a partir de uma articulação curricular permanente gerida pelos Departamentos e pelo CP e concretizada nos projetos curriculares de turma.</li> </ul> </li> <li>▪ Promover a autonomia dos alunos, ao nível de métodos de estudo e investigação: <ul style="list-style-type: none"> <li>○ integrar na Planificação de todas as Disciplinas ou Áreas Disciplinares atividades a desenvolver na sala de aula e que orientem os alunos na investigação autónoma e que lhes permitam conhecer e optar por diferentes métodos de estudo;</li> <li>○ Apetrechar a Sala de Estudo e a Biblioteca de materiais que permitam dar continuidade às atividades mencionadas;</li> </ul> </li> <li>▪ Valorizar a participação do aluno no processo de aprendizagem;</li> <li>▪ Apetrechar as salas de aula de materiais e equipamentos necessários à consecução dos objetivos delineados;</li> </ul>		

Domínio	Problemas Identificados	Metas
<p>Domínio C – Desenvolvimento de procedimentos de avaliação adequados.</p> <p>C.1. – Avaliação das aprendizagens dos alunos e formandos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Necessidade de melhorar os procedimentos de transparência em matéria de avaliação de aprendizagens;</li> <li>▪ Predomínio da avaliação sumativa;</li> <li>▪ Insuficiência nas práticas de avaliação formativa;</li> <li>▪ Necessidade de diversificar os instrumentos de avaliação.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Diversificar os instrumentos de avaliação;</li> <li>▪ Fomentar a avaliação formativa;</li> <li>▪ Promover a autoavaliação;</li> <li>▪ Fomentar a avaliação da progressão dos alunos;</li> <li>▪ Valorizar os processos para além dos resultados.</li> <li>▪ Divulgar com a devida antecedência, junto dos alunos/formandos e EE, os objetivos e modalidades de avaliação;</li> <li>▪ Dar a conhecer, com regularidade os resultados da avaliação formativa e sumativa;</li> </ul>
Estratégias de Atuação		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Definir, em Conselho Pedagógico, os critérios gerais para avaliação dos alunos, depois de ouvidos os Departamentos Curriculares e tendo em atenção a especificidade de cada curso/disciplina;</li> <li>• Diversificar processos e instrumentos de avaliação dos alunos, adequando-os a cada Disciplina ou Área Disciplinar;</li> <li>• Reforçar os instrumentos e actividades de avaliação formativa;</li> <li>• Garantir a existência de momentos de autoavaliação, indutores da autonomia e corresponsabilização dos alunos;</li> <li>• Fomentar a valorização dos processos, para além dos resultados;</li> <li>• Definir procedimentos, ao nível do Conselho Pedagógico, que garantam coordenação e transparência no processo de avaliação dos alunos;</li> </ul>		



Domínio	Problemas Identificados	Metas
<p>Domínio C – Desenvolvimento de procedimentos de avaliação adequados.</p> <p>C.2. – Dispositivo de autoavaliação.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Necessidade de articular os diferentes dispositivos de avaliação adotados;</li> <li>▪ Necessidade de definição de indicadores seguros para a avaliação da ação educativa da escola;</li> <li>▪ Necessidade de melhorar a articulação curricular entre as diferentes estruturas da organização.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Implementar um sistema de autoavaliação conducente à identificação de indicadores seguros sobre o desempenho da escola a todos os níveis</li> <li>▪ Promover a qualidade da ação educativa no sentido de garantir o desenvolvimento das aprendizagens dos alunos;</li> <li>▪ Promover o trabalho cooperativo dos docentes.</li> </ul>
Estratégias de Atuação		
<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Constituir uma equipa de autoavaliação que articule os diferentes dispositivos de avaliação;</li> <li>▪ Estabelecer parcerias no sentido de refletir sobre os modelos de avaliação adotados;</li> <li>▪ Fomentar a participação dos Pais e Encarregados de Educação nestes processos;</li> <li>▪ Fomentar a participação dos alunos e formandos nestes procedimentos;</li> <li>▪ Manter no Conselho Pedagógico as equipas de avaliação da ação educativa da escola nas suas mais diversas vertentes;</li> <li>• Manter no Conselho Pedagógico uma equipa de acompanhamento permanente às atividades de avaliação dos alunos no sentido de recolher e analisar os dados e produzir um relatório que funcione como instrumento de reflexão para os agentes educativos: <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Os dados a incluir no relatório devem cruzar, entre outras, as seguintes informações: resultados dos alunos; aproveitamento escolar dos alunos no ensino básico ou nos anos precedentes ao nível de ensino que frequentam; nível socioeconómico das famílias e nível de instrução, especificidade de cada turma/curso;</li> <li>○ Os Serviços Administrativos e a Coordenação de Direção de Turma funcionarão como estruturas de apoio para a obtenção dos dados mencionados;</li> <li>○ A elaboração dos relatórios deve ocorrer após a afixação dos resultados dos alunos em cada período letivo;</li> <li>○ O relatório elaborado pela equipa supracitada deve ser discutido em reunião de Departamento Curricular, antes de aprovação final em Conselho Pedagógico;</li> </ul> </li> <li>▪ Manter no Conselho Pedagógico uma equipa de acompanhamento permanente às atividades de planificação e articulação curricular, no sentido de acompanhar o processo e produzir um relatório que funcione como instrumento de reflexão para os agentes educativos: <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Os relatórios podem ser produzidos a partir da consulta das planificações elaboradas pelos departamentos e pela análise dos materiais produzidos;</li> <li>○ A consulta da documentação deve ocorrer sempre na presença do Coordenador de Departamento;</li> <li>○ O CE e os Coordenadores de Departamento funcionarão como elementos de apoio para o desenvolvimento dos trabalhos;</li> <li>○ A elaboração dos relatórios deve ocorrer no início do 2º e 3º períodos e no final do ano letivo.</li> <li>○ O relatório deve identificar os pontos fracos e fortes do processo;</li> <li>○ O relatório elaborado pela equipa supracitada deve ser discutido em reunião de Departamento Curricular, antes de aprovação final em Conselho Pedagógico;</li> </ul> </li> </ul>		



Domínio	Problemas Identificados	Metas
<p>Domínio C – Desenvolvimento de procedimentos de avaliação adequados.</p> <p>C.3. – Avaliação do desempenho do pessoal docente.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Necessidade de implementar um sistema que promova o desenvolvimento da qualidade da ação educativa da escola e o desenvolvimento profissional dos docentes.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Assegurar que a avaliação é um processo transparente, fundamentado e rigoroso;</li> <li>▪ Garantir que a avaliação é uma construção para qual todos os atores contribuem;</li> <li>▪ Pretende-se que o dispositivo adotado fomente as relações colegiais, desenvolva os contextos colaborativos e a confiança entre pares;</li> <li>▪ Desenvolver o processo de avaliação como um processo pedagógico e regulador, inerente à gestão e procura de uma melhoria contínua do desempenho dos docentes, com vista à construção de um clima profissional que propicie o desenvolvimento do sucesso educativo/formativo dos jovens e adultos que a escola integra;</li> <li>▪ Transformar este dispositivo num instrumento que propicie a reflexão conjunta sobre as práticas, mobilizando a ação coletiva no sentido do desenvolvimento do trabalho cooperativo;</li> <li>▪ Transformar este dispositivo num instrumento que propicie um ambiente profissional compatível com a necessidade de formação e investigação permanentes, com o desenvolvimento de atitudes de abertura à partilha de experiências, à inovação pedagógica, adequando as práticas educativas aos desafios colocados pela contemporaneidade;</li> <li>▪ Garantir a flexibilidade dos procedimentos, respeitando as especificidades dos projetos da escola e de cada realidade concreta em análise (ano de escolaridade, disciplina, curso, turma,...);</li> <li>▪ Garantir igualmente a exequibilidade do dispositivo, não permitindo que se sobreponha à função primacial da escola e dos seus profissionais e que é a ação educativa;</li> </ul>
<b>Estratégias de Atuação</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Desenvolver uma abordagem essencialmente qualitativa, e holística orientada para uma análise dos processos e numa perspetiva formativa;</li> <li>▪ Garantir que a análise dos resultados é sempre devidamente contextualizada no sentido de se ajustarem os procedimentos à complexidade das matérias em análise, subordinando-se sempre as questões instrumentais/administrativas às questões pedagógicas e científicas;</li> <li>▪ Atendendo à complexidade da análise dos resultados dos alunos, é fundamental que, nesta fase, se promova o desenvolvimento de instrumentos de diagnóstico que permitam aos docentes reunir evidências fundamentadas sobre os progressos obtidos pelos seus alunos;</li> <li>▪ Garantir a flexibilidade dos procedimentos, respeitando as especificidades dos projetos da escola e de cada realidade concreta em análise (ano de escolaridade, disciplina, curso, turma,...).</li> </ul>		



Domínio	Problemas Identificados	Metas
Domínio D – Formação dos Agentes Educativos.	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Necessidade de Formação Contínua e Permanente dos Agentes Educativos;</li> <li>▪ Necessidade de adequar os planos de formação ao desenvolvimento da qualidade da ação educativa da escola;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Garantir a formação contínua e permanente dos agentes educativos;</li> <li>▪ Promover a autoformação e formação em grupo, no sentido de optar por modalidades formativas alternativas (círculos de estudo, oficinas e projetos);</li> <li>▪ Promover a formação no âmbito do desenvolvimento das competências sociais e pessoais;</li> <li>▪ Promover a Formação Contínua nas áreas específicas da docência, em conformidade com as orientações legais.</li> </ul>
Estratégias de Atuação		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Constituir uma bolsa de formadores própria, no âmbito da Formação Contínua de Professores;</li> <li>• Identificar as necessidades formativas da Comunidade Educativa e elaborar o plano anual de formação;</li> <li>• Promover a formação centrada na escola, ou seja, centrada na concretização do Projeto Educativo;</li> <li>• Organizar ações de formação que desenvolvam a utilização de metodologias ativas no âmbito do ensino/aprendizagem e que promovam a sua aplicação na sala de aula;</li> <li>• Organizar ações de formação que garantam a adequada implementação das novas disciplinas/cursos ou modalidades de formação;</li> <li>• Organizar oficinas de formação para a construção de materiais didáticos;</li> <li>• Organizar ações de formação para os Auxiliares de Ação Educativa no âmbito do desenvolvimento das competências sociais e pessoais e no âmbito das competências que permitam apoio de qualidade às atividades laboratoriais (de Informática ou Ciências Experimentais)</li> <li>• Organizar sessões formativas para os Pais e EE dos alunos que ingressam no ES de forma a garantir uma atuação articulada de todos os agentes educativos;</li> <li>• Organizar sessões formativas para os Pais e EE dos alunos nas matérias que considerarem pertinentes;</li> <li>• Organizar ações de formação nas áreas específicas da docência (componentes científico-didática)</li> </ul>		

Domínio	Problemas Identificados	Metas
Domínio E – Ambiente Educativo.	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Fraco envolvimento e participação dos Pais e EE na vida da Escola;</li> <li>▪ Possibilidade de desenvolver a interação com o Meio e o estabelecimento de parcerias;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Promover o envolvimento dos Pais e EE na vida da escola;</li> <li>▪ Intensificar a interação com o Meio;</li> </ul>
Estratégias de Atuação		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Atividades de formação no início do ano letivo, familiarizando os Pais e EE com a escola e com o ES;</li> <li>• Promoção de atividades, ao nível do PAA, que apelem à sua presença e participação;</li> <li>• Criação de um espaço mais eficaz para atendimento dos Encarregados de Educação;</li> <li>• Atualizar a Página da Escola, no sentido de fornecer as informações relevantes para Pais e EE e comunidade em geral;</li> <li>• Divulgar sistematicamente as atividades e a oferta formativa da escola utilizando meios diversificados;</li> <li>• Disponibilizar à comunidade educativa os recursos e equipamentos pedagógicos da ESAS;</li> <li>• Dar continuidade aos protocolos de cooperação celebrados pela ESAS;</li> <li>• Dar continuidade às atividades de intercâmbio desenvolvidas pela ESAS;</li> <li>• Realizar visitas de estudo que permitam um conhecimento mais aprofundado do Meio;</li> <li>• Desenvolvimento de atividades que promovam a educação cívica;</li> <li>• Estabelecer as parcerias necessárias à prossecução das metas da escola.</li> </ul>		



Domínio	Problemas Identificados	Metas
Domínio F – Organização e Gestão da Escola.	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Inadequação das condições técnicas e estruturais da escola às exigências de gestão em todos os níveis;</li> <li>▪ Inadequação das instalações para o trabalho de apoio aos alunos e ao trabalho cooperativo dos docentes;</li> <li>▪ Inadequação dos recursos humanos disponíveis à prossecução das tarefas de gestão.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Dar continuidade à gestão democrática e partilhada da ESAS;</li> <li>▪ Garantir condições para o desenvolvimento dos trabalhos de todos os órgãos e estruturas da ESAS;</li> <li>▪ Criar condições para o desenvolvimento da intervenção dos DT;</li> <li>▪ Criar condições para o desenvolvimento da intervenção dos Coordenadores /Diretores de cursos e restantes estruturas de orientação educativa;</li> <li>▪ Facilitar a circulação e o acesso à informação;</li> <li>▪ Explorar as potencialidades da Internet.</li> </ul>
<b>Estratégias de Atuação</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Proceder à consulta dos diferentes órgãos e estruturas, antes da tomada de decisão e em função do tipo de medidas ou procedimentos a implementar;</li> <li>• Promover a participação de todos os agentes educativos e também dos alunos/formandos;</li> <li>• Disponibilizar sempre a documentação necessária que garanta uma tomada de posição responsável;</li> <li>• Garantir a divulgação sistemática e eficaz dos procedimentos legais a adotar e em vigor na ESAS;</li> <li>• Continuar a promover a implementação da Intranet;</li> <li>▪ Diversificar os gestores da Página de forma a garantir uma atualização permanente;</li> </ul>		

Domínio	Problemas Identificados
Domínio G – Manutenção da qualidade dos edifícios e dos equipamentos.	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Número insuficiente de assistentes operacionais, atendendo à dimensão do edifício e aos espaços circundantes;</li> <li>▪ Necessidade de manutenção dos espaços e equipamentos no sentido de manter o legado para as gerações seguintes;</li> <li>▪ Corresponsabilização de toda a comunidade no sentido de garantir a manutenção do edifício e dos equipamentos requalificados.</li> </ul>
<b>Metas e Estratégias de Atuação</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Promover a manutenção dos edifícios e dos equipamentos em estreita ligação com a promoção de uma educação para a cidadania;</li> <li>▪ Desenvolver as parcerias necessárias à manutenção e valorização do património da ESAS;</li> <li>▪ Desenvolver projetos de educação que garantam a preservação, classificação, o tratamento do património da ESAS;</li> <li>▪ Garantir continuidade na produção artística no sentido da valorização do espaço educativo.</li> </ul>	

